

Rio Grande do Norte



Aprendizes no campo: mãe e filha em sintonia

Sueleide e Sonaly são mãe e filha, moradoras da Comunidade de Serrote Coberto em Ielmo Marinho/RN. Elas foram beneficiadas pela cisterna calçadão e estão contando com mais água para reforçar os cultivos no quintal e fortalecendo os aprendizados e as experiências desenvolvidas.

Sueleide e Sonaly são mãe e filha que vivem na Comunidade de Serrote Coberto, em Ielmo Marinho, com muita dedicação e empenho às atividades do dia a dia no campo. Elas constroem uma relação de respeito e carinho com a terra que acaba refletindo no quintal e em todos os espaços do agroecossistema familiar.

Você já imaginou pedir licença para colher as acerolas no pé? Pois é, elas pedem. Já pensou em criar e conviver com animais que parecem ter saído de uma boa história? Diamante, Beethoven, Romeu, Julieta, Marreca, Jujuba, Belinha e Flocos são alguns dos que estão integrados e em harmonia com o espaço. Sueleide Gomes de Lima e Silva, 43 anos, mora há 25 anos em Serrote Coberto, e foi onde constituiu sua família com o esposo Sebastião Rogério Barbosa da Silva, 48 anos, e sua filha Sonaly Aparecida de Lima Silva, 20 anos.

“Eu sempre trabalhei na agricultura, pastorei ovelhas, plantei feijão em fazendas e muita cana-de-açúcar. Eu gosto de estar na agricultura, acordar cedinho - umas 4h30 da manhã - e minha filha também é assim. A gente faz umas tarefas juntas, pela manhã e, ao fim do dia, fazemos podas, aguamos, pastoramos as formigas para controlar os ataques”, diz Sueleide, reforçando que a parceria funciona muito bem. Essa relação de fortalecimento e aprendizado familiar com a agricultura e o gosto pelo cuidar da terra também aparece na relação com as sementes.

Sueleide é uma guardiã das sementes de pepino, quiabo, milho, feijão, jerimum-leite e jerimum-caboclo, “o meu pai faz isso e minha sogra fazia também”, resgata a agricultora. “Eles tinham esse cuidado com a semente e eu continuo fazendo isso pela importância de ter as sementes e de preservar para poder plantar no próximo ano”, fala.

Garantir o consumo da família e selecionar as melhores sementes para o ano seguinte é um ritual que já está assimilado, assim como o cuidado com o jardim, com o quintal e com o roçado. “Tudo que envolve o roçado, eu tô no meio e acompanho”, diz a agricultora que mantém no roçado o plantio de feijão-riso-do-ano, que é uma variedade do feijão-branco. A arte de plantar e experimentar é algo que é muito natural para mãe e filha, que já estão aproveitando a área ao redor da cisterna calçadão para o cultivo de pés de feijão. O plantio da família é vasto e bem diversificado, ao percorrer o quintal e o roçado se encontra também pés de acerola, cajueiro, limão, laranja, bananeira, melancia, jerimum, coqueiro, goiaba, jaca, maracujá, além de variedades medicinais e hortaliças. A criação de galinhas também é uma tarefa que demanda a dedicação delas.

“A cisterna calçadão tem permitido muitas coisas novas na minha vida”, comenta Sueleide. “Novas amizades, trocas de conhecimentos, testes de experiências na área produtiva, tudo isso por causa da cisterna, do Sisma* e das ações do programa”, relata a beneficiária do P1+2. “Passamos a fazer compostagem com cascas de frutas, cascas de ovos, pó de café”, diz Sonaly, ao intensificar algo aprendido pela mãe e que agora passou a ser uma prática para elas duas.

“O nosso jardim ganhou flores de doação de pessoas amigas da comunidade que fizeram o Sisma comigo, recebi sementes de gergelim de amigas de outras comunidades que também estavam no curso”, reforça Sueleide. Essa sensação de realização e sustentabilidade traz lembranças fortes de quem já carregou água em barril, em lombo de burro, em carroça, levando água das cacimbas para a família. “Somente em 2006 tivemos a cisterna de 1.^a água e a cisterna calçadão é mais uma conquista para melhorar a produção e a nossa qualidade de vida”, afirma.

A continuidade do trabalho no campo é algo promissor e certo para mãe e filha que estão sempre aprendendo, adaptando e experimentando melhorar a vivência com os recursos naturais e a produção familiar. Para quem sente a importância e a alegria que é estar no campo, Sueleide confessa esse amor ao sentir a identidade que a filha nutre ao executar as tarefas em conjunto e reforça: “minha filha é minha mão direita e esquerda, ela é meu orgulho”.

*Sisma - Capacitação para Manejo de Sistema Simplificado de Água para Produção.

